



IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DAS URGÊNCIAS ODONTOGÊNICAS E NÃO ODONTOGÊNICAS



REALIZAÇÃO:



Olá aluna(o)!

Com o objetivo de diminuir a dor e o sofrimento do usuário do serviço de saúde, independentemente do tipo da urgência, é importante que sejam avaliados os sinais e sintomas e que seja desenvolvida conduta de restabelecer a função prejudicada pela situação de urgência odontológica. Além disso, também faz parte da rotina das urgências odontológicas o encaminhamento do usuário para o serviço especializado, caso seja necessário.

Assim, é fundamental que você, cirurgiã(o)-dentista da equipe de Saúde Bucal (eSB), saiba realizar o atendimento indicado para cada urgência odontológica apresentada pelos usuários no serviço de saúde assistido por você.

Portanto, ao final desse recurso, você será capaz de **reconhecer as condutas adequadas diante do atendimento da demanda de urgências odontológicas, de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente.**

As dores dentino-pulpaes são as urgências odontológicas mais frequentes e principais preditores da procura pelos serviços de saúde bucal no SUS, contudo, existem outras urgências¹.

A seguir, serão abordadas as principais situações de urgências odontológicas odontogênicas e não odontogênicas que acometem os usuários que procuram os serviços de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS)²:

QUADRO OU QUEIXA DE DOR DENTINO-PULPAR

SINAIS/ SINTOMAS

Dor muito intensa, contínua e espontânea, aumento em decúbito e sensível aos testes.

Dor provocada que cessa ou permanece apenas por um tempo curto ao retirar o estímulo.

Histórico de dor dentino-pulpar, porém sem quadro agudo no momento.

CONDUTAS

Atendimento prioritário: proceder à intervenção (anestesia, pulpotomia ou pulpectomia e inserção de medicamento na câmara pulpar). Se necessário, prescrever antimicrobianos racionalmente. Orientar retorno à USF para nova avaliação, e referenciar ao CEO para tratamento endodôntico, caso necessário.

Atendimento no dia: proceder à intervenção apropriada para o caso (cárie, pulpíte reversível ou hipersensibilidade dentinária); Prescrição de compostos fluorados para os casos de hipersensibilidade dentinária. A prescrição de analgésico é facultativa. Agendar continuidade do tratamento na USF.

Realizar atendimento programado, porém, considerar a história e o quadro de queixa clínica.

QUADRO OU QUEIXA DE DOR PERIAPICAL

SINAIS/ SINTOMAS

Tumefação da região submandibular com probabilidade de comprometimento das vias aéreas inferiores.

Dor, sensibilidade positiva à percussão e negativa a estímulos térmicos e químicos/ com ou sem mobilidade/ extrusão dentária e tumefação da região.

História de dor periapical, sem quadro agudo no momento.



CONDUTAS

Atendimento prioritário: acionar Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para atendimento em âmbito hospitalar; Agendamento para avaliação do caso após alta e continuidade do tratamento na USF ou em outro serviço especializado, se necessário.

Atendimento no dia: proceder à intervenção necessária; Agendamento breve para avaliação de quadro clínico e continuidade do tratamento na USF ou referenciar ao CEO para atendimento especializado.

Realizar atendimento programado, porém, considerar a história e o quadro de queixa clínica.

QUADRO/QUEIXA DE DOR PERIODONTAL

SINAIS/ SINTOMAS

Dor forte, otalgias, disfagias, linfadenopatia, trismo, com ou sem febre, além de mucosa eritematosa, edemaciada.

Dor pulsátil e localizada, com resposta positiva aos testes de vitalidade pulpar.

Ausência de dor, porém, há dentes com doença periodontal e mobilidade.

CONDUTAS

Prescrição de antibiótico de largo espectro, analgésicos, miorrelaxantes (quando necessário, em função do trismo) e bochechos com solução de clorexidina a 0,12%. Agendar avaliação de quadro clínico e continuidade do tratamento na USF ou referenciar ao CEO.

Preceder à intervenção periodontal; Prescrever antimicrobianos para o caso de envolvimento sistêmico e analgésico (obrigatório); Agendamento para a avaliação do quadro clínico e continuidade do tratamento na USF.

Avaliação do grau da mobilidade, e realização dos procedimentos periodontais caso haja acúmulo de cálculo. Em caso de mobilidade acentuada, avaliar a necessidade da contenção dos elementos dentários com material disponível no consultório ou exodontia do elemento. Realizar agendamento para atendimento programado.

QUADRO/QUEIXA DE TRAUMATISMO BUCAL

SINAIS/ SINTOMAS

Perda de consciência, náusea, vômitos, dores de cabeça, ou distúrbios de visão que possam indicar traumatismo craniano.

Mobilidade, deslocamento e fratura dentária.

História de trauma dental, porém, sem sintomas agudos no momento.

CONDUTAS

Atendimento Imediato.
Monitoramento dos sinais vitais.
Primeiro atendimento para conter o sangramento, se necessário. Acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Exame sistemático, incluindo a história do trauma (como, quando e onde ocorreu); Solicitação de radiografia para avaliar comprometimento pulpar ou deslocamento do elemento dentário intraósseo. Verificar vacina antitetânica; Proceder à intervenção indicada conforme o caso; Prescrever analgésico; Orientar a higienização adequada; Proceder ao agendamento para avaliação do caso e continuidade do tratamento na USF.

Proceder ao exame intrabucal; Orientar higienização; Se necessário, prescrever analgésico; Solicitar radiografia para avaliar polpa ou deslocamento do elemento dentário intraósseo, e realizar agendamento para atendimento.

SANGRAMENTO BUCAL

SINAIS/ SINTOMAS

O sangramento é espontâneo e não controlável e/ou está associado ao uso de anticoagulante e/ou há alguma doença hemorrágica sistêmica.

O sangramento não é espontâneo (provocado, por exemplo, por escovação) e controlável. Com possível dor associada.

História de sangramento, porém, sem sintomas agudos no momento.

CONDUTAS

Controlar sangramento e solicitar avaliação médica. Se persistir, encaminhar via SAMU para atendimento hospitalar. Agendar atendimento para investigar causa do sangramento.

Proceder à contenção do sangramento e tratamento da causa específica. Agendar atendimento para investigação e acompanhamento da causa do sangramento.

Agendar atendimento programado. Contudo, vale salientar que o tempo para agendamento deve levar em consideração a história e o quadro clínico da queixa.

PROBLEMA COM O APARELHO ESTOMATOGNÁTICO

SINAIS/ SINTOMAS

Deslocamento do processo condilar para fora da cavidade mandibular.

Sintomatologia dolorosa e limitação na abertura da Boca.

CONDUTAS

Manobra de redução; bandagem; prescrição de analgésicos e miorrelaxantes; orientação da dieta; agendamento para breve atendimento na USF.

Prescrição de analgésico, anti-inflamatório e miorrelaxante. Referenciar o usuário para um profissional especializado em DTM (em um CEO ou outro serviço de referência).

QUEIXA DE ACOMETIMENTO DA MUCOSA BUCAL

SINAIS/ SINTOMAS

CONDUTAS

Febre, mal-estar, irritabilidade, cefaleia, vesículas agrupadas na gengiva e mucosa.



Atendimento na própria USF. Prescrição de analgésico, antiviral e antisséptico para bochecho.

Lesão presente há algum tempo em qualquer região da cavidade oral, com sintomatologia dolorosa ou não, e aspecto suspeito de lesão maligna.



Avaliação, realização da biópsia na APS ou encaminhamento urgente ao CEO ou outro serviço de referência em diagnóstico oral.

Úlceras com bordas marcadas pelo uso da prótese.



Na USF, orientar a suspensão provisória do uso da prótese. Modificar os contornos, confeccionar nova prótese, ou ainda, encaminhar para atendimento especializado, se necessário.

Disfagia, secura bucal com sensação de ardência e gosto metálico, além da mucosa eritematosa/ esbranquiçada.



Avaliação e possibilidade de intervenção na USF. Prescrição com base na etiologia da sintomatologia. Em casos em que se verifica o diagnóstico de candidíase oral, orienta-se a prescrição de Antifúngico Local.

Lesão por queimadura ou mordida pós-anestesia.



Prescrição na USF de gel anestésico local, analgésico (em caso de muita dor) e corticosteroides sintéticos com ação anti-inflamatória, como Oncilon A ou substâncias similares.

QUEIXA PROTÉTICA E DE RESTAURAÇÃO

SINAIS/ SINTOMAS

Descimentação da unidade protética ou da restauração, comprometendo a estética e a funcionalidade da dentição.



CONDUTAS

Proceder ao tratamento na própria USF. Encaminhar para atendimento especializado em prótese, se necessário.

PROBLEMA PÓS-OPERATÓRIO/ALVEOLITE

SINAIS/ SINTOMAS

Dor Intensa na região do alvéolo, persistente, lancinante, irradiante e pouco responsiva aos analgésicos.



CONDUTAS

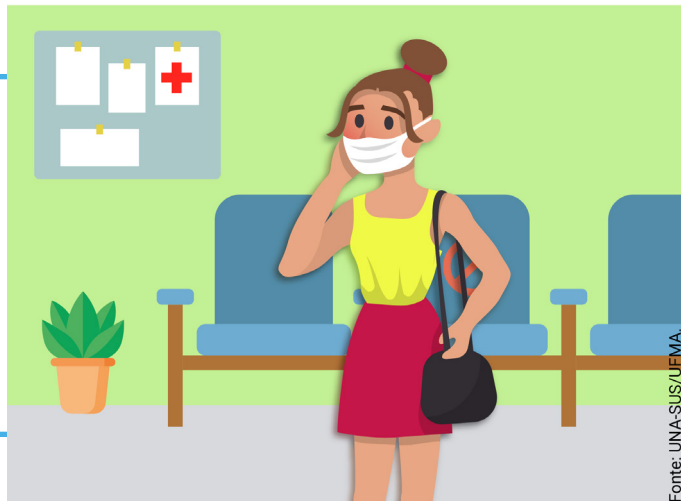
Proceder ao tratamento na própria USF, limpeza da cavidade, e estimulação de um novo sangramento. Prescrição de medicamento. Orientar o usuário a não fumar, cuspir ou beber bebidas com canudos, evitando, assim, o deslocamento do coágulo. Agendar retorno para o acompanhamento do caso.

Agora, conheça a história de Juliana, usuária do serviço da APS, que atualmente necessita de atendimento odontológico:



Juliana tem 26 anos, é saudável e mora no Vale do Rio Verde, povoado assistido pela USF Nossa Senhora da Conceição. Juliana, assim como boa parte das pessoas, busca tratamento odontológico especialmente quando apresenta alguma sintomatologia dolorosa e/ou queixa clínica.

Juliana buscou atendimento odontológico na USF Nossa Senhora da Conceição, sem agendamento prévio, devido a uma dor aguda, pulsátil, difusa, que se exacerba ao deitar e não cessa mesmo com o uso de analgésicos.



O cirurgião-dentista Márcio, inserido na eSB dessa unidade, identificou, durante o exame clínico, uma cárie mésio-oclusal com exposição pulpar no elemento dental 46 e, ao realizar testes térmicos, a dor se exacerbou.

Agora, teste seus conhecimentos sobre o manejo de urgências odontológicas na APS respondendo às questões disponibilizadas ao final do recurso.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea:** queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Créditos

Coordenadora do Projeto

Ana Emília Figueiredo de Oliveira

Coordenação Geral da DINTE/UNA-SUS/UFMA

Ana Emilia Figueiredo de Oliveira

Gestão de Projetos

João Pedro de Castro e Lima Baesse
Matheus Augusto Pereira Louzeiro

Coordenação de Produção Pedagógica

Paola Trindade Garcia

Coordenação de Ofertas Educacionais

Elza Bernardes Monier

Coordenação de Tecnologia da Informação

Mário Antonio Meireles Teixeira

Coordenação de Comunicação

José Henrique Coutinho Pinheiro

Professora-autora

Elisa Miranda Costa

Validadoras técnicas

Ana Beatriz de Souza Paes (MS)
Flávia Santos Oliveira de Paula
(Coordenação Geral de Saúde Bucal/
SAPS)
Luana Martins Cantanhede (UFMA)

Validadoras pedagógicas

Paola Trindade Garcia
Isabelle Aguiar Prado

Revisora textual

Camila Cantanhede Vieira

Designer instrucional

Lívia Anniele Sousa Lisboa

Designer Gráfico

Carlos Haide Sousa Santos

COMO CITAR ESTE MATERIAL

MIRANDA, Elisa Costa. Identificação e manejo das urgências odontogênicas e não odontogênicas. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Saúde Bucal na APS: urgências, doenças transmissíveis, gestantes, puérperas e pessoas com deficiência. **Cuidado em saúde bucal para pessoas em situações de urgências odontológicas**. São Luís: UNA-SUS; UFMA, 2021.

© 2021. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz & Universidade Federal do Maranhão.

É permitida a reprodução, a disseminação e a utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, nos termos da licença para usuário final do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Deve ser citada a fonte e é vedada sua utilização comercial, sem a autorização expressa dos seus autores, conforme Lei de Direitos Autorais - LDA (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Para fazer o download da Situação-problema, clique **aqui**.